

---

## O QUE É LER?

Damáris Naim Marquez\*

Ao se pensar a leitura, uma questão que se coloca é: O que é ler? Normalmente, as concepções sobre o ato de ler não vão além de uma imagem deturpada de leitor. Para alguns, **o saber ler ou o gostar de ler** quase sempre advém de uma leitura desvoluta ou do fato de se carregar um livro.

Assim, o ato de ler e o gostar de ler dizem respeito a atitudes externas do leitor, circunscritas a poucos dados observados de comportamento de pessoas. Dificilmente estes limites são ultrapassados. E a leitura tem, então, a conotação de uma atividade mecânica, restringindo-se mais às ações dos leitores.

Pesquisas nessa área, no entanto, mostram que:

*“A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos, pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não-significativas e irrelevantes”.*  
(SILVA, 1981).

O ato de ler vai além das meras palavras escritas. O gostar de ler não se circunscreve ao ato de carregar um livro.

Muitas vezes, a própria história de vida do leitor o auxilia na compreensão da mensagem escrita. Isto porque o processo de leitura começa

tão logo a criança estabeleça os primeiros contatos com o mundo. Ela, através das sensações, dá os primeiros passos para aprender a ler. Inicialmente, faz a leitura do mundo que a cerca, experimentada pelo tato, pela audição, olfato, visão - a leitura sensorial. Objetos, pessoas, símbolos, cores, etc., vão dando pistas à criança-leitor. Inicia-se a leitura de mundo, com suas diferenças definidas em detalhes pequenos, mas suficientes para que a leitura e compreensão se alicercem paulatinamente, revelando um prazer bem singular. Percebe-se, então, que se aprende a ler muito antes do ingresso na escola. Pequena ainda, a criança interpreta situações experienciadas no dia-a-dia. E, aos poucos, interioriza significados vários, colhidos de observações e contatos.

Um mundo novo se descortina para a criança ao ingressar na escola. Ela inicia uma outra fase de leitura, agora deve aprender a manejar as informações contidas num texto impresso, a observar que o material escrito possui aspectos gráficos, fonológicos, léxicos, morfo-sintáticos, semânticos, referenciais e textuais que a auxiliam na obtenção de sentido. Algumas crianças muito cedo conseguem entender os significados transmitidos pelo texto.

Aos poucos, a criança-leitor torna-se um elemento ativo, oferecendo uma série de contribuições ao texto. À medida que prossegue em seu aprendizado, o leitor vai assimilando os elementos presentes no texto, que passam a se integrar ao conjunto de conhecimentos adquiridos por ele anteriormente. Da mesma forma que o texto oferece novas informações

---

ao leitor, este também traz informações suas para a leitura do material.

No processo de leitura, pode acontecer de o texto atuar sobre os esquemas mentais do leitor, informando-o de pontos que não se acham escritos ali. Assim, a compreensão do material depende, em parte, dos seus esquemas. A cada leitura, o leitor aplica um novo esquema. Pode ocorrer de o esquema inicial ser alterado ou permanecer. Algumas vezes, o texto modifica-o substancialmente. No entanto, se contém informações adicionais, estas são incorporadas imediatamente.

Para que a compreensão de um texto se efetive, é preciso que haja a interação entre os esquemas mentais do leitor e os conteúdos expressos nele. Se ocorrer de os conteúdos não se adequarem aos esquemas do leitor, este dificilmente entenderá o que o material pretende informar.

A compreensão leitora também depende da extensão do patrimônio cultural do leitor, que se reflete nos esquemas mentais suscitados pela leitura. Dessa forma, o grau de conhecimentos prévios determina uma melhor compreensão. A proporção que vai lendo o texto, elabora hipóteses, faz previsões que se vão ampliando ao longo da leitura, quase sempre apoiadas nos esquemas mentais. Ele utiliza, ainda, dados existentes no texto, para provar ou modificar suas hipóteses.

O leitor apreende o sentido de um texto, se perceber o significado das palavras ali presentes. O conjunto das palavras e seus respectivos significados encontram-se armazenados na mente do leitor, que deles se utiliza ao tentar compreender a mensagem expressa no texto.

Durante a leitura, o leitor deve ser capaz

de perceber que as palavras não têm sentido isoladamente, pois os significados nascem de um conjunto delas e as idéias são apreendidas destes conjuntos. Por sua vez, as palavras, segundo suas inter-relações, dão origem a novas idéias, dependendo dos detalhes existentes no texto. Assim, o contexto lingüístico é importante para o leitor na identificação dos sentidos das palavras.

Um outro aspecto importante no processo de leitura é o estabelecimento da relação entre a informação expressa no texto e o conhecimento prévio do leitor. As experiências anteriores advindas do contexto sócio-cultural, os conhecimentos de mundo não só auxiliam o leitor na assimilação das novas idéias, na seleção das que julgar mais importantes, como também o ajudam a detectar os detalhes existentes no texto, de forma a extrair aquelas idéias consideradas como sendo as principais. O leitor não apenas extrai essas idéias principais, mas ainda as organiza, relacionando-as ao conhecimento anterior que tinha sobre o assunto ali exposto. Estes conhecimentos arquivados na memória, quando ativados, dão condições ao leitor para compreender o material impresso e o auxiliam na antecipação de outras imagens que possam vir mais adiante, no texto. Além de esses conhecimentos facilitarem a compreensão, auxiliam na elaboração de deduções e preenchimento de lacunas no texto, levando-o a participar cooperativamente do processo de leitura.

Algumas vezes, as dificuldades de compreensão levam o leitor a fazer uso de algumas medidas corretivas na busca de sentido. Alguns se decidem pela redução do ritmo da leitura; outros partem para a releitura do material; enquanto muitos preferem saltar trechos do texto, acreditando que encontrarão, mais adiante, explicações esclarecedoras; outros há, ainda, que consultam dicionários,

---

coleções. Estas alternativas dependem de cada leitor, pois alguns nem percebem que não entenderam o texto e prosseguem na leitura.

GOODMAN (apud FERREIRO, 1987:16) afirma que **“a leitura, como qualquer atividade humana, é uma conduta inteligente”**. Os leitores geralmente transferem suas experiências vivenciadas em seu meio para o mundo do texto e passam a desenvolver estratégias<sup>1</sup> de tal maneira que seja possível construir o significado. Dependendo do contexto, essas estratégias se desenvolvem e se modificam, permitindo aos leitores a construção de esquemas, segundo seus esforços para compreender a mensagem, aplicando todo o conhecimento disponível e as imagens elaboradas.

Comumente os leitores desenvolvem estratégias de predições, de inferências e de seleção, na busca de sentido. À proporção que lêem, avaliam aquelas que parecem ser as mais corretas e se auto-monitoram no uso dessas estratégias. Assim, cada leitor constrói e reconstrói o significado num processo contínuo, transformando o ato de ler numa atividade dinâmica em que leitor-texto-autor estabelecem elos de trans-ações ativas.

O ler, então, implica o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das estratégias na obtenção de sentido. A leitura permite ao leitor mergulhar no texto escrito, confrontar e/ou integrar suas experiências e conhecimentos com as do autor.

Ler, então, não se restringe apenas ao gesto mecânico de decifrar sinais, principalmente se desvinculados de experiências, fantasias ou necessidades pessoais: **“aprendemos a ler vivendo”** (MARTINS, 1985:14).

AVERBUCK (1984) afirma que:

*“...é preciso dar ao estudante, no que se refere à sua linguagem, condições de expressão de si mesmo - oriunda do auto-conhecimento, da identificação dos próprios anseios e da formação da própria consciência, de tradução do mundo que o rodeia (compreensão) e de comunicação com o outro”.*

Assim, defende a leitura que fala do mundo do leitor, dos seus sentimentos - emoções - e desejos; o leitor deve ler histórias que digam respeito à sua realidade.

O leitor pratica constantemente a leitura do mundo e, segundo o contexto, aprende a organizar os conhecimentos que vai adquirindo, a estabelecer relações entre suas experiências e a resolver conflitos que se apresentam. Quanto mais ricas as experiências em termos de relações sociais, de condições materiais e culturais, mais possibilidades se abrem para ele.

No desenvolvimento da realização pessoal, o ser humano necessita da leitura pelo fato de ela deter algumas funções que se relacionam com o cognitivo, o afetivo, o ativo, além da dimensão estética e criativa, estimuladas pela leitura de obras literárias e poéticas. Soma-se a estas funções específicas da leitura, uma outra, tão importante quanto as anteriores - a função social. A leitura possibilita ao indivíduo a abertura de uma visão de mundo diferente, tornando-o receptivo ao intercâmbio com outras pessoas, capaz o suficiente para aceitar novos princípios técnicos e científicos que se refletirão em suas ações.

A leitura possui, assim, uma dimensão que não se circunscreve apenas à decodificação

---

mecânica, sem significação. Ela avança além das paredes das salas de aula e se reflete na própria concepção de homem enquanto ser social e na sociedade em que se acha inserido.

Dessa forma, segundo BORDINI (1986):

*“...o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições”.* (p.116).

\*Professora do Departamento de Princípios e Organização da Prática Pedagógica da UFU, Mestra em Educação, pela Universidade Federal de Goiás.

**Notas:**

1. O termo estratégia é utilizado no mesmo sentido adotado por GOODMAN - uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações.

**Bibliografia**

AVERBUCK, Lígia Morrone. Ler: para quê? Uma conversa entre professores. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 17(1):99-107, mar. 1984.

BORDINI, Maria da Glória. Por uma pedagogia da leitura. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 19 (1): 111-118, mar.1986.

FERREIRO, Emília & PALÁCIO, Margarida Gomez. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Trad. Maria L. Silveira. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo, Brasiliense, 1985.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura*. São Paulo, Cortez, 1981.